A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, o **direito à vida** é, novamente, foco do nosso trabalho. Se ainda não teve oportunidade de desenvolver atividades sobre o eixo *identidade*, recolhendo dados, identificando pontes ou pistas para prosseguir a exploração do tema, comece por elas e articule atividades aqui sugeridas, ou criadas por você, ao que for obtido. Se já desenvolveu, dê continuidade à discussão sobre esse fundamental direito, fonte e destino de tantos outros, agora caracterizando vida boa, alegre, feliz, digna. Alertamos para articulações com outros direitos.

O mais importante é que seus alunos reconheçam que *"a vida é o bem principal de qualquer pessoa"* e *"de todas as pessoas, de todas as idades e de todas as partes do mundo", que "nenhuma vida humana é diferente de outra, nenhuma vale mais nem menos do que outra"* (Dalmo Dallari*). É necessário que reconheçam, igualmente, que a garantia do direito à vida está condicionada à garantia de outros direitos para que *ela possa ser não apenas mantida, mas vivida com dignidade.* (Dalmo Dallari*)

* As afirmações de Dallari foram extraídas de um pequeno texto presente em "Tecendo a Cidadania", p.30-31 (ver boletim de abril), bastante apropriado para o estudo do tema com as séries finais do ensino fundamental e com os/as do ensino médio.

Atividade 1
Educação Infantil e 1º ciclo do Ensino Fundamental

- A questão central para desencadear a atividade é *"o que torna a vida boa?"* (e a oposta: *"o que torna a vida ruim?"*).
- Converse com as crianças sobre as questões, uma de cada vez. Anote todas respostas que elas derem para ambas perguntas (no caso de turmas que já escrevam, encarregue duas/três crianças do registro).
- Submeta cada resposta ao conjunto da turma para mantê-la - a intenção não é julgar as respostas, é provocar argumentação, forma mais dinâmica de explorar o tema.

- Há muitas possibilidades de exposição do que for obtido. Crie a sua, recorra a outras edições do boletim para escolher uma ou utilize a seguinte: escrever as respostas obtidas para a primeira questão em papéis coloridos (se não disponíveis, encarregar as crianças de pintá-los), em formato de flor. Propor às crianças que façam carinhas alegres no miolo das flores. Colá-las em palito de churrasco ou de picolé ou em canudo. "Plantá-las" em um vasinho (que pode ser feito em papelão ou cartolina) com a inscrição: a vida boa é colorida (ou alegre, ou como um jardim...). Para a segunda questão, utilize uma forma que expresse insatisfação como, por exemplo, escrever as respostas em tiras de papel, amassá-las e jogá-las no lixo - sempre conversando sobre o significado dessa atitude: não desejar aquelas coisas para crianças ou adultos.

- Apenas para reforçar: são as crianças que devem fazer as flores, colar cabinhos, "plantar", amassar tiras e jogá-las fora, montar o vasinho...
- Elabore uma carta coletiva com as crianças relatando para outra turma a atividade e algumas sugestões para melhorar a vida de todas as crianças (momento propício para levantar essas idéias).

- Explore, em momentos subseqüentes, outros direitos referidos durante a atividade (ver observação geral)

Atividade 2
Ensino Fundamental (3ª à 6ª série)

- As questões centrais permanecem as mesmas. Em pauta, a reflexão sobre a vida que desejamos, como direito de cada pessoa.
- Trabalhe as questões com as crianças, para "aquecimento" - passe de uma para a outra sempre que problematização da resposta obtida for estimulante da discussão (por exemplo: "a vida é boa quando fico em casa, brincando". Sair para estudar - ou visitar alguém, ou passear ... - deixa a vida ruim? A intenção, novamente, não é julgar as respostas, é ampliá-las).
- Forneça a cada aluno/a duas tiras de papel. Em uma ele/ela deve escrever o que considera essencial para que a vida seja boa. Na outra, o que faz a vida ruim. Cada criança deve ler suas respostas e colá-las em papel pardo com os títulos "a vida é boa quando..." e "a vida é ruim quando...".
- Analise com elas os quadros obtidos: o que se repete, falta alguma coisa?, etc.
- Elabore com as crianças um pequeno roteiro de entrevista para coleta de dados sobre o tema.
- Organize-as em grupo para entrevistar pessoas da escola: diretor/a, merendeira, outros/as professores/as, responsável pela biblioteca... Sugestão de perguntas: o que faz a vida ser boa? O que é mais bonito na vida? O que é pior na vida? O que falta no mundo para que todas as crianças tenham uma vida feliz? O que pode ser feito (pela família, escola, sociedade, pelo governo - escolha o/s mais apropriado/s para sua turma), para garantir o direito à vida para todas as pessoas?
- Preferivelmente, possibilite que gravem as entrevistas (neste caso, recomende que cada componente do grupo faça uma pergunta ao/à entrevistado/a, para que possa ouvir a própria voz no gravador. A transcrição deverá ser feita pelos próprios grupos. Caso não seja possível gravar, cada criança deve fazer o registro de uma resposta, pelo menos.
- Após as entrevistas, constitua novos grupos. Reúna as crianças por pergunta, para organizar os dados obtidos: respostas que se repetem, que se completam, etc.
- A apresentação dos resultados poderá ser feita de várias maneiras. Entre elas:
  - relato oral, pela ordem das perguntas, seguido de debate complementar e/ou
  - montagem de material gráfico - desenhar em cartolina um triângulo, dividi-lo horizontalmente em três partes, colocar na base as respostas que mais se repetem, no meio as que se repetem pouco, na ponta as que não se repetem. Se o número de entrevistados, ou as respostas dadas não forem suficientes para a divisão em três partes, reduzi-las para duas. Os triângulos, expostos lado a lado ou montados como uma pirâmide, apresentarão o resultado de toda a entrevista.
- Promova discussão sobre **o que fazer** (a partir das respostas disponíveis), já que este aspecto não foi discutido antes pela turma.
- Explore, em momentos subseqüentes, outros direitos referidos durante a atividade (ver observação geral).

Atividade 3
Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries) e Ensino Médio

- A partir da discussão referente às mesmas questões centrais - agora traduzidas por vida digna/não digna - realizada conforme sugerido ou segundo sua escolha, assegure maior complexidade às atividades, de acordo com as possibilidades de sua turma:
- As entrevistas poderão ser feitas com pessoas da comunidade: líderes religiosos (padres, pastores, entre outros existentes na localidade), comerciantes, pequenos empresários, políticos..) e deverão incluir questões de natureza avaliativa (por exemplo: há algo sendo feito pelo poder público para melhorar a vida das pessoas? Em caso positivo, qual está sendo o resultado?)
- A síntese dos dados poderá apresentada (oral e/ou graficamente) por categoria de entrevistados/as, criando a possibilidade de análise comparativa.
- Organize com a/s turma/s dois álbuns com cenas do cotidiano, recortadas de revistas e jornais e/ou fotografadas pelos/as alunos/as. Um álbum registrará a vida digna, outro, a vida sem dignidade.
- Encerre a série de atividades com a formulação de compromisso. Cada estudante sugerirá ação concreta para que o direito à vida digna seja assegurado a todas as pessoas. A turma deverá escolher uma ou duas ações concretas que todos/as assumam como compromisso pessoal e coletivo a ser cumprido no dia-a-dia.

- Tanto os produtos das atividades anteriores quanto os compromissos assumidos coletivamente poderão ser apresentados a outras turmas, para sensibilização e busca de adesões. Igualmente o resultado das entrevistas, acrescido dos compromissos podem ser encaminhados aos/às entrevistados/as. Quem sabem eles/elas respondem?!
- Introduza a leitura e a discussão de um texto sobre o tema, na etapa do trabalho que lhe parecer mais oportuna (talvez em seguida ao levantamento inicial das idéias, para aprofundamento, antes dos desdobramentos propostos). O texto de Dornelles aqui identificado é uma sugestão.
- Explore, em momentos subseqüentes, outros direitos referidos durante a atividade (ver observação geral)
- OBSERVAÇÃO GERAL - para os três níveis foi recomendada a exploração de outros direitos relacionados ao direito à vida. A expectativa é a referência à **alimentação** saudável, **moradia** segurança, **saúde** bem cuidada, etc, como necessárias à vida boa, digna. O tamanho deste boletim não permite a apresentação de sugestões para cada um deles. Reiteramos que nos livros "Sou criança: tenho direitos" e "Tecendo a cidadania" há diversas atividades (no primeiro livro) e oficinas (no segundo livro) para esses direitos. A adaptação de sugestões publicadas nas várias edições do DDHH em sala de aula a outros direitos também é uma alternativa para seu trabalho. Não deixe de, para as séries finais do ensino fundamental e as do ensino médio, acrescentar *sempre* uma leitura sobre o tema, para reflexão.

Notícias * Notícias * Notícias * Notícias * Notícias * Notícias * Notícias * Notícias * Notícias

O espaço virtual do MEDH já recebeu adesões de várias partes do país, o que esperamos continue a acontecer. A expectativa agora é que nossos/as colegas de fato o freqüentem regularmente, para discutir o movimento, compartilhar experiências, aprofundar reflexões sobre temas referentes à educação em direitos humanos... Enfim, para dar vitalidade ao MEDH em rede.

Enriquecendo a ação

Para professores/as

Revista Novamerica/Nuevamerica - publicação trimestral, também em versão virtual, no site da Novamerica. Objetiva, através dos temas que discute, contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e solidária. Duas edições recentes são dedicadas especificamente ao tema da **democracia:** a de nº. 104 (dezembro de 2004) e a de nº. 113, a primeira de 2007, que está "saindo do forno".